

84^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

VALORIZAÇÃO DO TRABALHO EM
ENFERMAGEM COM DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL E BEM VIVER

**12 a 20
DE MAIO
2023**



CADERNO DE DICAS





Associação Brasileira de Enfermagem

DIRETORIA ABEN NACIONAL • GESTÃO 2022-2025

Jacinta de Fátima Senna da Silva | Presidente

Sônia Maria Alves | Vice-Presidente

Rosalina Aratani Sudo | Secretária Geral

Aline Macêdo de Queiroz | Diretora do Centro Financeiro

Livia Angeli Silva | Diretora do Centro de Desenvolvimento da Prática Profissional e do Trabalho de Enfermagem

Érica Rosalba Mallmann Duarte | Diretora de Comunicação Social e Publicações

Cassia Barbosa Reis | Diretor do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem

Célia Alves Rozendo | Diretora de Educação em Enfermagem

GRUPO DE TRABALHO • ORGANIZAÇÃO DA 84ª SBEN

Livia Angeli Silva | ABEn seção BA

Diretora de Desenvolvimento da Prática Profissional e do Trabalho em Enfermagem da ABEn Nacional

Cássia Barbosa Reis | ABEn seção MS

Diretora do Centro de Estudos e Pesquisa em Enfermagem da ABEn Nacional

Célia Alves Rozendo | ABEn seção AL

Diretora de Educação da ABEn Nacional

Érica Rosalba Mallmann Duarte | ABEn seção RS

Diretora de Comunicação Social e Publicações da ABEn Nacional

Rosalina Aratani Sudo | ABEn seção DF

Secretária Geral da ABEn Nacional

Ana Lúcia Jezuíno da Costa | ABEn seção RJ

Representação da Região Sudeste

Jacileide Guimarães | ABEn seção RN

Representação da Região Nordeste

Olga Maria de Alencar | ABEn seção TO

Representação da Região Norte

Débora da Silveira Campos | ABEn seção MT

Representação da Região Centro Oeste

Taline Bavaresco | ABEn seção RS

Representação da Região Sul

COMO CITAR

Valorização do trabalho em enfermagem com desenvolvimento sustentável e bem viver: caderno de dicas. 84ª Semana Brasileira de Enfermagem – SBEn. 12 a 20 de maio de 2023. Brasília, DF : Editora ABEn, 2023. <https://doi.org/10.51234/aben.23.e22>

V199 Valorização do trabalho em enfermagem com desenvolvimento sustentável e bem viver: caderno de dicas. / Associação Brasileira de Enfermagem -- Brasília, DF : Editora ABEn, 2023

36 p.
ISBN 978-65-89112-XX-X
e-Book (PDF)
Texto de vários autores.

1. Enfermagem. 2. Profissional de Enfermagem. 3. Evento. I. Associação Brasileira de Enfermagem. II. Título.

CDU 614.2
CDD 614

Ficha catalográfica elaborada por Magdalena Avena CRB SP-009663

1. APRESENTAÇÃO	4
2. QUESTÕES PROBLEMATIZADORAS	7
3. OBJETIVOS DA 84ª SBEn	8
4. TEXTOS DE APOIO	9
4.1. A PROPÓSITO DA DISCUSSÃO ENTRE O TRABALHO EM ENFERMAGEM, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E BEM VIVER	9
4.2. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E ENFERMAGEM: APREENSÃO PARA ALGUNS APONTAMENTOS NO CAMPO INTERDISCIPLINAR DO ECODESENVOLVIMENTO	13
4.3. A ENFERMAGEM E SUA CONTRIBUIÇÃO POLÍTICA PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL	19
4.4. SOBRE RETOMADAS E RECOMEÇOS: A PRÁXIS DA ENFERMAGEM NA CONSTRUÇÃO DE UM FUTURO SUSTENTÁVEL	23
4.5. ENVELHECIMENTO, CUIDADO, SUSTENTABILIDADE E A VALORIZAÇÃO DO TRABALHO DE ENFERMAGEM	26
5. MATERIAIS RECOMENDADOS PARA CONSULTA E UTILIZAÇÃO	30
5.1. MATERIAIS DIVERSOS DISPONÍVEIS ON-LINE	30
5.2. TEXTOS PARA APROFUNDAMENTO	31
6. ASPECTOS OPERATIVOS E ORGANIZACIONAIS	32
6.1. ATIVIDADES PROPOSTAS	32
6.2. DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES	33
6.3. ESTRATÉGIAS DE MOBILIZAÇÃO	34
7. ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DOS RELATÓRIOS	35
APÊNDICE – Modelo para construção dos relatórios pelas seções	36

1. APRESENTAÇÃO

A 84ª Semana Brasileira de Enfermagem (SBEn) acontecerá no período de 12 a 20 de maio de 2023 e terá como tema central “Valorização do Trabalho em Enfermagem com Desenvolvimento Sustentável e Bem Viver”. Essa é uma realização da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), que acontece anualmente no âmbito nacional, mas com uma programação que integra atividades no âmbito da rede (cada seção estadual), assim como instituições locais de ensino e de serviços de enfermagem.

A ABEn reitera seu compromisso e identidade com as trabalhadoras e trabalhadores em enfermagem de todos os níveis de formação, na perspectiva do fortalecimento, da visibilidade e da valorização de suas categorias profissionais e do seu campo de conhecimento. Do mesmo modo, reafirma a defesa da vida, da democracia, da saúde como um direito e do Sistema Único de Saúde (SUS) como uma conquista do povo brasileiro em sua luta por justiça social e equidade.

A 84ª SBEn acontece em um cenário nacional de “esperançar”, após vitória do campo democrático e popular nas eleições presidenciais de 2022 e da conquista recente da aprovação do piso salarial da enfermagem. Mas permanece o enfrentamento de velhos desafios na busca pelo reconhecimento do valor do trabalho e por melhores condições laborais, assim como os novos desafios, como a própria implementação do piso salarial aprovado e a ameaça de formalização da educação a distância (EaD) como política de formação em saúde, incluindo a Enfermagem.

Neste contexto, a valorização do trabalho em enfermagem é mais do que um desejo. Se constitui como necessidade e um chamado para a luta coletiva por condições adequadas de trabalho e direitos trabalhistas, por remuneração digna e pela defesa de uma sociedade organizada em torno do desenvolvimento sustentável e do bem viver. Para tanto, é imprescindível reconhecer e valorizar o trabalho social de um campo profissional essencial para a qualidade da atenção à saúde em todos os níveis, assim como para a formulação e operacionalização das políticas de saúde no Brasil e no mundo. E tal valorização não acontece de forma abstrata, mas com ações concretas que superem e evitem as iniquidades de gênero e aquelas advindas da divisão social e técnica do trabalho.

Esse é um processo de conquista social que exige organização política e que, aliada ao desenvolvimento técnico e científico, venha disputar e consolidar espaços de poder

na sociedade. E para isso, as trabalhadoras em enfermagem precisam se reconhecer como parte ativa dessa sociedade e transcender os espaços de participação internas ao próprio campo profissional, fortalecendo suas entidades representativas e influenciando espaços diversos na luta social geral. Além disso, é importante compreender que o desenvolvimento só será sustentável se procurar satisfazer as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras, com ações que perpassam à preservação do meio ambiente, uso racional de recursos e gestão adequada de resíduos, tanto a nível individual, quanto coletivo.

Nesses termos, o diálogo em torno do desenvolvimento sustentável, do bem viver e da valorização do trabalho inspira o repensar da concepção de desenvolvimento a partir da interculturalidade, considerando o fortalecimento das relações comunitárias e solidárias, pois compreendem singularidades como a solidariedade social, a consolidação da economia, a diversidade cultural e a incorporação das políticas públicas. Nesse contexto, o cuidado e a valorização do(a) trabalhador(a) ocupam um lugar singular, pois significa valorizar o trabalho humano na sua essência, e sobretudo, valorizar a vida nas suas conexões entre existência e trabalho, que perpassam pela existência de políticas públicas que assegurem às pessoas uma existência digna.

Espera-se que todos esses aspectos sinalizados, ou a maior parte deles, sejam alvo de discussões nesta 84ª SBEn em todo o país, com os mais diversos olhares e lugares de fala, estimulando a reflexão individual e coletiva e possíveis escolhas para construir um mundo mais sustentável na perspectiva do bem viver. Para tanto, este caderno visa constituir-se como ponto de partida para abrir tais debates, reflexões e mobilizações de trabalhadoras/es e estudantes do campo da enfermagem, por meio de textos escritos especialmente com esse objetivo, além de sugestões de referências e orientações para operacionalização desse importante evento da enfermagem brasileira em todo o território nacional.

Para ajudar esse processo de desdobramento de debates em torno do tema central, foram estruturados três eixos:

EIXO 1 – Ação política da enfermagem para o desenvolvimento sustentável e o enfrentamento das iniquidades sociais

Esse eixo versará sobre o exercício da ação política de enfermagem desde as lutas da classe até o desempenho profissional no cotidiano tendo-se como diretriz a sustentabilidade da vida em sociedade por meio do enfrentamento e transformação de desigualdades que acentuam injustiças sociais, inclusive aquelas que afetam o próprio campo profissional, com destaque para a iniquidade de gênero.

EIXO 2 – Sustentabilidade das políticas públicas para a redução de desigualdades e bem viver

Esse eixo deve enfatizar o necessário protagonismo da enfermagem na defesa das políticas públicas como necessárias ao bem viver, com destaque para o SUS, mas incluindo todas as demais políticas que contribua para a identificação de desigualdades e busque a sua superação, por meio da correção de dívidas sociais, de promoção de ações afirmativas, do empoderamento de pessoas vulnerabilizadas, sobretudo as desigualdades impostas pelo modelo predominante de branquitude da sociedade brasileira.

EIXO 3: Sustentabilidade da enfermagem com ênfase no fortalecimento ético, estético, técnico, político e científico necessários à luta pela valorização e reconhecimento social da Enfermagem

Neste eixo destaca-se a necessária organização interna do campo da Enfermagem, por meio do fortalecimento e sustentabilidade de suas organizações para a garantia das condições objetivas de luta pela valorização. Também, se destaca a potência representada pela presença da enfermagem nos diferentes níveis de atenção à saúde e a necessidade de ter os usuários do Sistema de Saúde como os principais parceiros nesse processo de busca pela valorização da enfermagem no mundo do trabalho em saúde.

Com isso, conclamamos a toda Rede ABEn a construirmos coletivamente mais uma potente Semana Brasileira de Enfermagem neste ano de 2023!!!!!!

**Diretoria da ABEn Nacional
GT de organização da 84ª SBEn**

2. QUESTÕES PROBLEMATIZADORAS

- ✓ Como a enfermagem se posiciona frente às políticas ultra neoliberais que subtrai direitos humanos e sociais historicamente conquistados?
- ✓ Como a enfermagem pode contribuir para a ação interseccional e decolonial?
- ✓ Qual a contribuição da enfermagem para a saúde dos povos que vise a busca do equilíbrio entre a melhoria da qualidade de vida da sociedade e o respeito aos limites ambientais do planeta?
- ✓ Como promover a produção de conhecimento, por meio de evidências científicas para o fortalecimento da prática qualificada da enfermagem?
- ✓ Como a enfermagem, enquanto campo profissional, pode mobilizar a sociedade para reconhecer e desenvolver ações estratégicas fundamentais à manutenção e preservação da vida e o bem viver?
- ✓ Até que ponto, a enfermagem pode manejar os índices para medir as condições de vida das pessoas como o PIB (Produto Interno Bruto), IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) e FIB (Felicidade Interna Bruta) com vista, a redução das desigualdades e o bem viver da população?
- ✓ Como a enfermagem pode incorporar em seu processo de trabalho o sentido de povo/coletividade na luta por políticas públicas que afetam diretamente a sustentabilidade profissional como a garantia de direitos a transporte, moradia, educação, meio ambiente saudável e políticas afirmativas de reparação social?
- ✓ Dentre os sujeitos que transitam no campo da saúde, quais deles podem se tornar parceiros imprescindíveis na conquista por visibilidade da profissão no mundo do trabalho? Será que a enfermagem tem defendido os atores que de fato podem valorizar seu trabalho, ou a tendência é de defesa do poder instituído ultra neoliberal?

3. OBJETIVOS DA 84ª SBEn

- ✓ Refletir sobre a importância do desenvolvimento sustentável, bem como as diferentes vertentes possíveis desse debate e suas contradições, inclusive para o campo da enfermagem;
- ✓ Fortalecer a perspectiva do bem viver como orientadora de práticas cotidianas de vida e trabalho em saúde e enfermagem;
- ✓ Enfatizar a centralidade das políticas públicas para o enfrentamento de iniquidades sociais;
- ✓ Evidenciar a importância do campo da enfermagem para a construção e consolidação das políticas públicas que interferem direta ou indiretamente na saúde da população, e em especial, o Sistema Único de Saúde brasileiro;
- ✓ Potencializar espaços de protagonismo e fortalecimento da ABEn, enfatizando o papel político das entidades do campo da enfermagem para o enfrentamento dos desafios das(os) trabalhadoras(es) em enfermagem e da luta social em defesa do estado democrático e garantidor de direitos sociais.

4. TEXTOS DE APOIO

4.1 A PROPÓSITO DA DISCUSSÃO ENTRE O TRABALHO EM ENFERMAGEM, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E BEM VIVER

Soraya Maria de Medeiros

Enfermeira, Doutora em Enfermagem
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Associada da ABEn-RN
sorayamaria_ufrn@hotmail.com

A Associação Brasileira de Enfermagem- ABEN Nacional, convida a todas e todos para participar da 84ª Semana Brasileira de Enfermagem, cujo tema é **Valorização do trabalho em enfermagem com desenvolvimento sustentável e bem viver**, a ser realizada no período de 12 a 20 de maio de 2023.

Mas, por que escolhemos esse tema para discussão em uma Semana Brasileira de Enfermagem? Qual a atualidade de vincularmos a valorização do trabalho em enfermagem ao desenvolvimento sustentável e bem viver?

Quando nos indagamos sobre essa **atualidade**, imediatamente pensamos na sociedade contemporânea, ou seja, se esse tema é relevante na sociedade contemporânea; se as questões que o tema suscita têm impacto significativo para as nossas reflexões cotidianas sobre o mundo em que vivemos, o nosso trabalho e as lutas e bandeiras que defendemos.

A propósito, que lutas e bandeiras defendemos mesmo? Para responder essa e outras perguntas, podemos aqui elencar algumas questões que se encontram na gênese dessa discussão.

Primeiramente precisamos deixar claro que o trabalho no campo de atuação da enfermagem no âmbito do mundo do trabalho atual, exige da trabalhadora e do trabalhador uma jornada extenuante, que nem sempre se traduz em prazer e satisfação.

O neoliberalismo, a reestruturação produtiva, a exigência por um perfil polivalente da trabalhadora e do trabalhador, o medo do fantasma do desemprego, a necessidade constante de atualização para acompanhar as mudanças demandadas pelo avanço tecnológico, o estresse entre outras situações vivenciadas no cotidiano, tornam-se desafios do nosso tempo.

No entanto, continuamos lutando e acreditando em um mundo melhor, com inserções na cena social no âmbito individual e coletivo. Temos a luta por trinta horas de trabalho, piso salarial da categoria, defesa do SUS, defesa dos direitos dos usuários e dos trabalhadores do setor saúde, segurança do paciente, humanização, luta por ensino de formação com qualidade, o imperativo de continuar estudando com a Política Nacional de Educação Permanente do SUS, a defesa dos conhecimentos e valorização do saber popular em saúde, a defesa do reconhecimento e valorização da ciência da enfermagem, a defesa da implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem em todo território nacional, a defesa do ensino em enfermagem presencial e contra o ensino à distância, lutamos por inclusão e atendimento digno a pessoas em situação de rua, álcool e drogas, homossexuais, transsexuais, pessoas em restrição de liberdade, entre outras lutas. Nem todas (os) nós concordamos com todas as lutas aqui explicitadas e talvez ainda tenhamos outras consideradas mais prioritárias que não foram citadas. Mas enfim, lutamos como uma frente de mobilização que tem em seu interior algumas especificidades e diversidades que não nos impede de enfrentarmos nossas lutas coletivas cotidianas.

Mas, e a questão ambiental? Essa imensa problemática em dimensão mundial, que vem sendo objeto de atenção de estudos de pesquisadores e preocupações prioritárias das nações, com a emergência de calamidades como desastres e ou crimes ambientais, o ressurgimento de velhos problemas de saúde vinculados às questões ambientais, o surgimento de outros em dimensões pandêmicas, como a Covid-19.

As condições de produção no modo de produção industrial e pós-industrial que vivenciamos e a própria lógica do capital que explora e devasta a natureza, vem provocando de forma acelerada a deterioração das condições ambientais com a contaminação dos rios, poluição do ar, destruição das florestas, desmatamentos, extinção de espécies animais, empobrecimento do solo, entre outros.

Se pararmos para pensar o meio ambiente e sua complexidade de compartilhamento do mundo conosco, que muitas vezes negligenciamos, nos coloca atualmente frente ao dilema da esfinge: ____ “Decifra-me ou te devoro”!

Nesse contexto trazemos a segunda questão: **A constatação histórica de que as fontes naturais não são inesgotáveis.** Dito isso, precisamos pensar em formas de conservarmos as fontes naturais para que continuem existindo e permitindo a vida no planeta e a nossa existência humana. Então, como podemos fazer isso? Quando começamos? Quem será responsável? Para além dessas indagações tem uma pergunta que é anterior a todas as demais: como lidar com os interesses capitalistas de expansão, acumulação e exploração e seu impacto deletério ao meio ambiente? Sim, porque no modo de produção capitalista atual, o poder econômico vem sempre antes dos interesses das coletividades, mesmo que discordemos dessa lógica de priorização dos lucros e dominação econômica.

Há muito tempo vem sendo criticada a forma como o chamado progresso, um dos pilares da modernidade contribuiu e continua a contribuir de forma acelerada para a destruição do meio ambiente. Segundo o autor Carlos Minc, em uma obra em 1985, portanto, ainda no século passado, fala como o capitalismo do pós-guerra vendeu ao mundo a ideia de que a redenção da humanidade estaria no crescimento econômico e no progresso, traduzido em mais usinas, mais automóveis, mais bem de consumo mais máquinas, entre outros. As últimas décadas do século vinte foram pródigas em eventos e documentos discutindo sobre a necessidade de criação de políticas e medidas de proteção do meio ambiente, como parte da defesa da vida no planeta terra, como chamada por muitos, a mãe terra-GAIA.

Então chegamos à terceira questão: **O desenvolvimento sustentável, como premissa conservação do meio ambiente e a proteção da vida no planeta.** O que significa exatamente desenvolvimento sustentável? Esse conceito sugere priorizar a qualidade na utilização de recursos naturais, considerando-se como já vimos, que esses recursos naturais não são inesgotáveis, na perspectiva de salvaguardá-los para as gerações em curto, médio e longo prazos. As gerações atuais e as gerações futuras. Tem como premissa o alinhamento da preservação ambiental aos interesses sócio-econômicos e políticos dos países.

O conceito se define como planejamento coletivo para suprir as necessidades da geração atual, tendo o cuidado de não comprometer as gerações futuras, ou seja, o consumo planejado dos recursos naturais pela geração atual deve pensar em conservá-los para que também as futuras gerações tenham acesso a esses recursos. O termo foi definido pela primeira vez na Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente de 1987 e se consolidou na Conferência RIO 92.

Nesse contexto é importante destacar que para mudar e a humanidade conseguir chegar a uma consciência coletiva faz-se necessário a aquisição de novos padrões de consumo, no nível individual e coletivo nas nossas ações cotidianas. Exemplos de práticas do desenvolvimento sustentável:

- Descarte adequado do lixo (orgânico e não-orgânico);
- Redução do consumo de plástico (reciclar e/ou substituir por vidro);
- Consumo consciente de alimentos e água- práticas existentes sobre evitar desperdício;
- Redução do uso de meios de transporte movidos a combustíveis poluentes (buscar soluções alternativas- defender a instalação de vias urbanas para ciclistas, áreas proibidas para tráfego de automóveis, entre outros);
- Utilização de energias renováveis.

Finalmente a quarta e última questão **ou onde articulamos todos os conceitos envolvidos na 84ª Semana Brasileira de Enfermagem:** as nossas reflexões se encaminham agora para um desfecho, a propósito de conclusão, na perspectiva de tentar contribuir com as discussões que irão mediar toda a dinâmica dessa semana.

A proposta de desenvolvimento sustentável é sustentada por três pilares, a saber: Desenvolvimento sustentável ambiental, com o uso racional dos recursos ambientais com foco na preservação; Desenvolvimento sustentável econômico, no qual todas as ações tomadas na esfera financeira e tecnológica devem obedecer aos padrões estabelecidos de sustentabilidade; Desenvolvimento sustentável social, para pensar no bem-estar social e na redução de desigualdades, sem faltar com as responsabilidades acerca dos direitos humanos.

Considerando-se esses três pilares, há que se indagar mais profundamente sobre a proposta de desenvolvimento sustentável, não apenas como conceito, mas como ação cotidiana de todas e todos trabalhadores e trabalhadoras do campo de atuação em enfermagem. Chamo a atenção para os pontos para reflexão:

1. O conceito de desenvolvimento sustentável precisa ser mais que um conceito e efetivamente passar a fazer parte do nosso universo simbólico e ações no cotidiano de vida e trabalho. Mas para isso, precisamos desconstruir o discurso oficial das grandes conferências mundiais que tornaram essa proposta possível teoricamente, mas do ponto de vista da sua efetivação na realidade concreta, entendemos que precisa sair do papel e traduzir-se por políticas públicas que venham favorecer aos vários grupos sociais em suas necessidades e lutas cotidianas. Precisamos enxergar melhor a essência e a aparência do fenômeno;
2. A valorização da enfermagem com desenvolvimento sustentável e bem viver, tem possibilidades de articulações e diálogos profícuos no âmbito da saúde, mas, não podemos esquecer os interesses capitalistas e o poderio dos grandes conglomerados transnacionais, que em disputas de projetos de sociedade, nem sempre irão pactuar com os interesses da maioria da população. A sociedade que queremos e a saúde que lutamos para ser realidade, não é exatamente a que esses interesses e pessoas defendem. Tenhamos bem claro isso;
3. Portanto, a perspectiva do bem viver é realmente o horizonte que vislumbramos com mais concretude e que nas nossas lutas e bandeiras que defendemos, certamente queremos e devemos mantê-las como o lugar social de onde falamos e pensamos para a geração atual e para as próximas gerações.

REFERÊNCIAS

- . MINC, C. **Como fazer movimento ecológico e defender a natureza e as liberdades**. São Paulo: Vozes, 1985.
- . Brasil. **Conferência RIO 92**. Rio de Janeiro, 1992.
- . _____. **Conferência RIO + 20**. Rio de Janeiro, 2012.

4.2 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E ENFERMAGEM: APREENSÃO PARA ALGUNS APONTAMENTOS NO CAMPO INTERDISCIPLINAR DO ECODESENVOLVIMENTO

Juliana Oliveira Santos

Enfermeira, Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente
Universidade Federal da Bahia/SESAB
Vice-presidenta da ABEn BA
julianaos@ufba.br

...você tem sede de quê? Você tem fome de quê? A gente não quer só comida, a gente quer comida, diversão e arte... a gente quer saída para qualquer parte... a gente quer a vida como a vida quer... a gente quer prazer pra aliviar a dor... a gente quer inteiro e não pela metade... a gente quer dinheiro e felicidade...^[1]

O desenvolvimento sustentável foi definido pela Comissão Brundtland (1987) como um processo “capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações” resultado do esforço de inserção das “necessidades” como cerne de uma solidariedade planetária na disputa pelo do crescimento econômico num escopo de recursos ambientais finitos. O relatório Our Common Future (Nosso Futuro Comum) da Comissão Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, composta por 21 países-membros da ONU e presidida pela senhora Gro Harlem Brundtland (primeira-ministra da Noruega) alertou o mundo sobre o esgotamento de recursos naturais, o crescimento demográfico e mudanças climáticas.

A temática da existência humana, da relação homem/natureza emerge num momento de forte crescimento econômico global apurado pela recuperação do pós-guerra na Europa e a ascensão de alguns emergentes como os países denominados “tigres asiáticos” enquanto a grande maioria dos países permanecia, e permanece, pobre, com dificuldades de iniciar um processo de crescimento menos degradante do meio ambiente e mais socialmente responsável.

Em 1992, a ONU promove na cidade do Rio de Janeiro a Conferência Internacional de Meio Ambiente e Desenvolvimento (United Nations Conference for Environment and Development-92), conhecida como RIO 92 ou ECO 92. Esta Conferência dá prosseguimento aos debates travados em 1972, na Conferência de Estocolmo-Suécia e torna-se o maior e mais complexo evento político-diplomático sobre meio ambiente com representação de 179 países que reiteraram objetivos gerais do desenvolvimento sustentável, sistematizando as probabilidades regulatórias em relação ao meio ambiente, instituindo os

1 Trecho da música “Comida” de Arnaldo Antunes, gravação de Marisa Monte.

princípios legais e políticos, acordando e assinando assim a primeira Agenda Global de Desenvolvimento, denominada Agenda 21.

A Agenda 21 pode ser definida como um instrumento de planejamento para a construção de sociedades sustentáveis, em diferentes bases geográficas, que concilia métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica.

Passadas duas décadas deste expressivo evento mundial, aconteceu, também na cidade do Rio de Janeiro, no ano de 2012, a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, denominada Rio +20, realçando ao Brasil não somente como anfitrião de 105 países, mas também o papel de protagonista e mediador na defesa da preservação ambiental, inclusive pelo nível de riquezas naturais e de biodiversidade aqui existentes.

O objetivo da Rio+20 foi avivar o compromisso político com o desenvolvimento sustentável firmado anteriormente nas principais cúpulas sobre o tema, de forma a avaliar o progresso, identificar lacunas na implementação das decisões adotadas, além do estabelecimento de temas emergentes e desafios (UNCSD, 2012). O foco dos debates na conferência concentrou-se na economia verde, nas estruturas institucionais do Desenvolvimento Sustentável, erradicação da pobreza, segurança alimentar, insuficiência do Produto Interno Bruto (PIB), credibilidade científica, importância do setor privado para o desenvolvimento sustentável e na tão esperançosa transição à uma sociedade global sustentável.

A relatório final da Conferência Rio+20, documento intitulado "O Futuro que Queremos", reconheceu que a formulação de propostas e metas para a construção de um conjunto de objetivos universais de desenvolvimento sustentável poderia ser útil para o lançamento de uma ação global coerente e focada no ecodesenvolvimento.^[2]

Assim, foram lançadas as bases de um processo de cooperação internacional abrangente e transparente, aberto a todas as partes interessadas, para a promoção de objetivos para o desenvolvimento sustentável. Essa orientação guiou as ações nos três anos seguintes quando da proposição dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM).

Aprovada em setembro de 2015 pela Assembleia Geral das Nações Unidas, a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável é um guia composto por 17 objetivos^[3]

-
- 2 O ecossocioeconomista polonês, Ignacy Sachs (1927), grande divulgador do termo Ecodesenvolvimento nas suas obras e a quem logo o conceito é associado, deixa explícito na discussão que faz sobre o marco conceitual do termo (p. 19-24), que mesmo concordando com as críticas ao conceito de Desenvolvimento Sustentável do Relatório Brundtland, considera que os pontos em comum entre este e o Ecodesenvolvimento são suficientes para adotá-los como sinônimos. Na verdade, diz (1991, p. 33), o ideal será quando se falará somente em desenvolvimento, sem o adjetivo "sustentável" ou o prefixo "eco".
 - 3 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável -ODS, são o resultado de um processo transparente, inclusivo e participativo, substancialmente mais amplo de consultas a governos, instituições acadêmicas e sociedade civil que durou 3 anos (2012-2105). O conceito crucial de poder indissociabilidade, das dimensões econômicas, sociais e ambientais do desenvolvimento sustentável passou então a ser aceito como efetivamente um novo paradigma.

e 169 metas de ação estratégica para o alcance do desenvolvimento econômico, social e ambiental, propondo modelos de desenvolvimento estratégicos nos quais “ninguém fique para trás” (ONU, 2015). A priori, cada governo é responsável pelo fomento, acompanhamento, monitoramento e análise das ações, devendo desenvolver e utilizar indicadores atualizados e confiáveis na definição e execução de políticas e programas.

A responsabilidade e compromisso com a proteção à saúde desdobra-se em metas específicas ao Objetivo 3 -Saúde e Bem-Estar: reduzir a taxa de mortalidade materna; acabar com as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de cinco anos; e acabar com as epidemias de AIDS, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas, combater a hepatite, doenças transmitidas pela água, e outras doenças transmissíveis. Consta também a redução em um terço da mortalidade prematura por doenças não transmissíveis via prevenção e tratamento, e promover a saúde mental e o bem-estar; reforçar a prevenção e o tratamento do abuso de substâncias, incluindo o abuso de drogas entorpecentes e uso nocivo do álcool; reduzir pela metade as mortes e os ferimentos globais por acidentes em estradas. Os objetivos albergam ainda assegurar o acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo o planejamento familiar, informação e educação; atingir a cobertura universal de saúde; e reduzir substancialmente o número de mortes e doenças por produtos químicos perigosos, contaminação e poluição do ar e água do solo. A grande magnitude dos problemas socioambientais e de saúde requer alternativas numa dimensão de sustentabilidade transversalizada nas diversas esferas da sociedade, principiando desde a preservação ambiental, passando pela defesa da democracia e pela garantia da vida humana.

Delineado os contornos gerais do tema do desenvolvimento sustentável, sem crítica às ortodoxias de disputa teórico-metodológica-etimológica, prossigamos agora para uma breve reflexão e aproximação do campo profissional da enfermagem com descrição de alguns fundamentos conceituais necessários na perspectiva da abordagem socioambiental da categoria.

O modo de produção da enfermagem engendra uma “falha metabólica”, entendida analogicamente com a biologia, desde suas raízes históricas de “origem de classe”. Isto quer dizer que ao atender as necessidades da profissão, o domínio humano materializado nos processos técnicos e tecnológicos, a mesma está funcionando de acordo com as formas de produção capitalista, com um caráter predatório, gerando efeitos sociais dramáticos, autofágicos, com uma convencionalidade “burguesa” sem sensibilidade para o novo campo interdisciplinar / transdisciplinar que permeou a realidade cognoscível.

Esta aproximação intertransdisciplinar rege à enfermagem compreender a existência de multiplicidades dentro da realidade. De acordo com Edgar Morin (1991) e Basarad Nicolescu (1999), a lógica da intertransdisciplinaridade exige a adoção de perspectiva sistêmica existente entre a força da contradição (teses contraditórias) e a relação

harmoniosa com diferentes níveis de realidade. Exige também aplicação do conceito de complexidade e complementaridade, constituição de novos objetos das ciências não lineares, ultrapassando a bivalência clássica.

A partir desta nova percepção, podemos reconhecer que não é só uma mera forma ou fórmula unívoca, um militantismo, um discurso, um domínio das subjetividades ou uma qualquer ideologia (GUATARRI, 1990) mas uma nova ética-política totalizante e social. Entretanto, não podemos ignorar as determinações históricas do processo destrutivo da natureza (MOTA; SILVA, 2009) imputados pelo capitalismo e padrões ideólogos neo-liberais da sociedade moderna. O crescimento econômico e os vetores do tal progresso socio industrial induzem a ampliação dos impactos e da crise ambiental pois considera a desigualdade algo natural, e não se preocupa com uma ordem social mais justa. O capitalismo não permite construir utopias, vide a luta da categoria da enfermagem por um piso salarial há mais de 30 anos. A disputa é da ordem do poder econômico versus remuneração da classe trabalhadora.

Portanto, podemos considerar que o capitalismo é uma intervenção antrópica, num sentido figurado, de apropriação e uso da enfermagem, da sua força de trabalho. O sistema econômico exige uma produtividade máxima e a enfermagem é tal qual os produtos ambientais, apenas fonte de matéria-prima, sem reconhecer a importância da natureza do serviço, per se, só valorizando o produto final, sem reconhecer o processo.

Aqui, a enfermagem é tratada como produtora de uma externalidade negativa no sistema econômico da categoria trabalho. A justa remuneração de uma mão de obra qualificada é transformada em mercadoria no capitalismo para então ser incorporada pelo mercado atribuindo-lhes um valor comparável aos serviços econômicos na arena da competitividade e do lucro. Daí, mais uma vez, a necessidade que tem a enfermagem para construir caminhos alternativos de desenvolvimento sistêmico pautados na colaboração transdisciplinar e na capacidade de negociação entre os grupos de interesse (stakeholders).

O crescimento econômico capitalístico acentua a diferença de poder entre empregados e empregadores na esfera pública e privada. Com a fragilização e desmobilização do movimento sindical, as relações de trabalho e as formas de contratação foram “flexprecarizadas”. Deste modo as características da reestruturação produtiva sobre o mercado de trabalho afetam a categoria pelas relações atípicas de terceirização e novos modelos de gestão (DRUK, 2007).

O ecodesenvolvimento da enfermagem hoje está no desafio em confrontar as formas e mecanismos de dominação no campo político e as estratégias de eliminação de demandas para atender às reais necessidades da população. Cabe na proposição coletiva da enfermagem inquirir o seu fazer nas possibilidades de responder aos desafios de seu cotidiano, revitalizar o ciclo da política por decisão intelectual individual de ação transformando a cultura das “relações” em novas provocações agenciadoras de novas

relações, novas convergências, devires, conexões, alianças, experiências traduzindo a materialização dos objetivos da política de saúde e dos ODS para a qualidade ambiental e transformação da realidade local sem perder a referência com a transformação global.

Dentro desta análise é fundamental entender que a enfermagem enquanto campo de constituição de saber pode modificar o processo produtivo em saúde impactando diretamente no cuidado que engendrado nas políticas públicas é agente de poder. A intervenção na vida política e social de indivíduos extrapola as competências do campo da saúde e evidencia a importância do capital social da categoria na inter-relação saúde e ambiente.

A identidade cultural da enfermagem, apesar da diversificação de representações (étnicas, de gênero, etárias, migrantes) está segmentada na forma dissimulada de cultura de massa alienante que produz relações de hierarquização em valores, desejo, estranhamento e consumo que modificam a própria natureza humana (GUATARRI, 2005). A enfermagem está determinada pelo jogo das forças sociais que operam em escala globalizada e necessita urgentemente recriar novos processos e diretrizes profissionais com vistas a um novo corpo social e paradigma de compromisso ambiental (CAPRA, 2006; MORIN 2008; LEFF 2009).

Retomando à Rio+20, sem ingenuidade, não houve muitos avanços. Os discursos hegemônicos dos países do “norte” ainda estavam presentes e representativos no desenvolvimento e crescimento dos meios de produção, acumulação, inovação técnica, aumento de produtividade. A ideologia desenvolvimentista do imperialismo norte americano que se pressupõe democrático e civilizatório dissemina a falácia dos “benefícios do progresso científico americano para as regiões subdesenvolvidas do mundo do sul” e tenta emplacar um capitalismo verde. Então, tudo depende da organização política e do capital global internacional, “força desagregadora, até mesmo destrutiva, enquanto muitos milhões mais encontram-se completamente excluídos de seus benefícios” como escreveu Kofi Annan, ex-Secretário Geral da ONU.

Boaventura Sousa Santos afirma que o mundo acabou por dividir-se por linhas invisíveis, unilateralmente traçadas e responsáveis por separar experiências e saberes entre úteis e inúteis para a manutenção da epistemologia dominante (SANTOS, 2010).

Devemos estar atentos ainda para as implicações da globalização para a governabilidade dos países. A corrosão de estados-nação traz consigo governos fracos e podem levar ao fim da governabilidade, caso do Brasil (2018-2022) que foi governado pela necropolítica.

A natureza como sujeito de direitos, conforme o conceito do desenvolvimento sustentável, inclui a necessidade de manutenção da vida humana. Urge para a enfermagem uma análise de conjuntura para sua própria sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

- . BRASIL. Ministério do Meio Ambiente - MMA. Agenda 21 Global. Responsabilidade Socioambiental. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/agenda-21-global>. Acesso em: 04 Mar. de 2023.
- . BRASIL. Políticas Públicas para o Cumprimento das Metas do Milênio, 2013. [acessado 2023, Mar 10] Disponível em: <http://www.odmbrasil.gov.br/arquivos/politicas-publicas-2013>.
- . CAPRA, F. A Teia da Vida. Tradução de Newton Roberval Eichenberg. São Paulo: Cultrix, 1996.
- . DRUCK, G; FRANCO, T. *A perda da razão social do trabalho: terceirização e precarização do trabalho*. São Paulo: Boitempo, 2007.
- . GUATTARI, F. As três ecologias. Tradução Maria Cristina F. Bittencourt. Campinas: Papirus, 1990.
- . GUATTARI, F; ROLNIK, S. Micropolítica: cartografias do desejo. Petrópolis: Vozes, 2005.
- . LEFF, E. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- . COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. Nosso Futuro Comum. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1988
- . Organização das Nações Unidas (ONU). Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, 2015. [acessado 2023 Mar 10] Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>.
- . MORIN, E. Introdução ao pensamento complexo. Tradução Dulce Matos. Lisboa: Instituto Piaget. 1991.
- . MORIN, E. Saberes globais e saberes locais: o olhar transdisciplinar. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.
- . MOTA, A. E.; SILVA, M. das G. e. A questão ambiental e o contraditório discurso da sustentabilidade. Revista Praia Vermelha, Rio de Janeiro: UFRJ, v. 19, p. 37-50, 2009.
- . NICOLESCU, B. O Manifesto da Transdisciplinaridade. Tradução Lúcia Pereira de Souza. São Paulo: TRIOM. 1999.
- . SACHS, I (1986). Espaços, Tempos e Estratégias do Desenvolvimento. São Paulo: Vértice.
- . United Nations Conference on Sustainable Development (UNCSD). Sobre a Rio+20. Disponível em: Acesso em: 10 jul. 2023.

4.3 A ENFERMAGEM E SUA CONTRIBUIÇÃO POLÍTICA PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Nelci Dias

Enfermeira, especialista e mestra em Saúde Coletiva
Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre
Associada da ABEn-RS
nelcitutoria@gmail.com

Nesta semana de enfermagem de 2023 apresento, a convite da ABEn, algumas reflexões e posicionamentos sobre a participação e atuação política da enfermagem enquanto protagonista na transformação social à luz de uma concepção de sociedade solidária, igualitária, democrática e sustentável.

Podemos afirmar que a referida concepção de sociedade não é hegemônica entre profissionais de enfermagem, porém esta visão de mundo, ao nosso entender, é a possível de proporcionar transformações sociais que colocam a vida como centro. Assim, como o trabalho em enfermagem é cuidar da vida, é necessário que seja realizado em um meio ambiente sustentável e saudável.

É importante salientar que a atuação de enfermeira(o)s, técnica(o)s e auxiliares em enfermagem acontece em uma diversidade de instituições do setor saúde e da educação e vem ampliando e diversificando seus espaços de exercício profissional. Na área hospitalar, profissionais da enfermagem estão em todos os setores, tanto das unidades de cuidado, como nos serviços de apoio e diagnóstico, auditoria, áreas de gerenciamento de materiais e de pessoas. Além disso, são a(o)s única(o)s que permanecem 24 horas próxima(o)s aos pacientes nas unidades de internação, portanto, quem garante a continuidade do cuidado e que em qualquer intercorrência serão a(o)s primeira(o)s a atender e a salvar vidas.

Nos serviços de Atenção Primária, atuam na atenção à saúde da população em todas as fases da vida e dos diversos grupos populacionais (criança, adolescente, mulher, homem, idoso), tanto no cuidado e promoção da saúde desses grupos como também na prevenção e controle de doenças e agravos crônicos e transmissíveis de relevância epidemiológica, com destaque especial para as ações de imunização. Esse é um espaço de atuação ampla, que ultrapassa os espaços físicos das instituições de saúde e esse trabalho se estende ao domicílio, além de outros espaços de intersetorial e comunitária, num vasto leque de ações asseguradas pela Lei do Exercício Profissional 7496/86.

Para além da atuação cotidiana nos serviços de saúde, os enfermeiros e enfermeiras ainda atuam na área de planejamento e gestão das políticas de saúde, e ainda têm um importante papel na formação em saúde e no desenvolvimento da pesquisa científica e na extensão universitária. Especificamente na formação, a(o)s enfermeira(o)s atuam desde a formação técnica até a pós-graduação. Ao longo dos anos, muitas áreas de

especialização foram desenvolvidas, ampliando o escopo profissional da(o)s enfermeira(o)s e qualificando o cuidado em saúde em todos os níveis de atenção no Brasil.

Nestes tempos de pandemia a enfermagem se destacou no cuidado aos pacientes e famílias, e na maior parte do período pandêmico, submeteu-se a longas e exaustivas jornadas de trabalho. Como já enfrentava antes precárias condições de trabalho, teve demonstrado nos números de adoecimento e morte de profissionais o reflexo mais perverso de uma política nacional negacionista, irresponsável e desrespeitosa, na qual um dos exemplos mais marcantes foi o proposital atraso na aquisição das vacinas. Mas, diante de todas as adversidades, a enfermagem foi fundamental para salvar vidas.

Nesse contexto temos uma enorme contradição de um trabalho essencial, mas que não consegue agregar valor econômico e de poder político. Vamos fazer algumas reflexões sobre política e enfermagem?

A enfermagem enquanto profissão tem seus conhecimentos próprios, autonomia técnica e regulamentação legal para realizar uma diversidade de cuidados dentro do campo da saúde, da educação e da pesquisa.

As transformações do mundo, no mundo do trabalho e na enfermagem colocam aos profissionais da saúde o desafio de realizar seu trabalho dentro de um mundo cada vez mais globalizado, que impõem um modelo de assistência que prioriza o lucro, o consumo. Os seres humanos são vistos como fonte de riquezas, não mais como o sentido da existência da humanidade, da ética e da vida.

Diante desta realidade podemos questionar, profissionais de enfermagem têm utilizado seus conhecimentos técnicos para manter o *status quo* da sociedade ou alterar a realidade para uma melhoria da vida das pessoas e para cuidar do planeta?

Quais as possíveis condições ou determinações para isso?

São necessárias uma série de condições externas e internas à profissão para que o profissional de enfermagem seja protagonista de mudança social sustentável.

Vamos começar falando sobre as condições materiais e políticas dentro das instituições de saúde, educação e pesquisa nas quais o trabalho em enfermagem é realizado:

- ✓ No que tange ao financiamento, é adequado? É racionalizado? Prioriza o cuidado e a remuneração das(os) trabalhadoras(es)?
- ✓ Os modelos de gestão são democráticos e valorizam de forma isonômica todos os profissionais que atuam na linha de cuidado, gerenciamento, ensino e pesquisa? Como são estabelecidas as relações hierárquicas? Há respeito e trabalho em equipe de forma solidária? Ou simplesmente segue sendo competitivo e individualista?
- ✓ Equipamentos e tecnologias para a assistência e/ou para formação são de excelência? Estão disponíveis de forma universal?

- ✓ A formação é baseada na mera reprodução de saberes e práticas ou estimula o pensamento crítico e transformador, com foco na cidadania?
- ✓ A pesquisa atende somente ao mercado ou qualifica a profissão, com inovação que colabore para o cuidado humano e sustentável?
- ✓ Agora vamos questionar aspectos internos da profissão, do ponto de vista da politização e das formas de organização para promover as transformações sociais.
- ✓ A enfermagem tem consciência que seu trabalho é fundamental para a saúde da população?
- ✓ A(o)s profissionais de enfermagem têm sentimento de pertencimento à classe trabalhadora?
- ✓ Sendo a enfermagem predominantemente feminina, as profissionais sofrem barreiras para seu crescimento e empoderamento?
- ✓ Existe entre profissionais de enfermagem uma preocupação com o meio ambiente e a sustentabilidade?
- ✓ As organizações associativas da categoria são valorizadas e temos uma significativa participação? A enfermagem é refratária às organizações associativas?

As perguntas acima requerem reflexão, mas especialmente posicionamento político da enfermagem frente a realidade, que requer de trabalhadores e trabalhadoras da enfermagem o entendimento de que são necessárias mudanças profundas nas condições sócios-econômicas do país para estabelecer um ambiente ético, saudável e sustentável para todos e todas e que é somente neste ambiente que o trabalho da enfermagem será valorizado e respeitado.

É preciso resgatar a importância estratégica das profissões de enfermagem para o funcionamento das instituições de saúde e, para tanto, o seu reconhecimento e valorização devem ser permanentes nas instituições e nas políticas governamentais.

Mas então quais as condições necessárias para que as transformações sociais aconteçam e o trabalho em enfermagem possa ser potencializado com valorização social e econômica amplamente reconhecidos?

Em primeiro lugar são necessárias políticas públicas que apontem para uma sociedade justa e solidária, um país com distribuição de renda, emprego, políticas sociais universais, educação, reforma agrária, cultura e lazer alicerçadas em práticas políticas e sociais éticas e democráticas. Nesse sentido, é essencial uma política de saúde que garanta a efetiva implantação do SUS com universalidade, equidade, integralidade e controle social, com financiamento e modelo de atenção centrado no ser humano.

É imprescindível que as instituições formadoras sejam parceiras na busca desta valorização, da constituição de sujeitos críticos e protagonistas da sua própria história.

Quanto aos poderes executivo e legislativo e judiciário é prioritário que aprovem e fiscalizem leis que valorizem estes profissionais, como por exemplo, a regulamentação da jornada de 30 horas para toda(o)s a(o)s profissionais de enfermagem e o piso salarial nacional.

Quanto aos gestores é preciso que reconheçam e incentivem a(o)s enfermeira(o)s a gerenciar serviços, aplicar protocolos de enfermagem, além de promover a educação permanente para qualificar mais ainda o atendimento à população. Também é urgente Planos de Cargos Carreira e Salário (PCCSs), tratamento igualitário entre os trabalhadores da saúde e isonômico entre os profissionais com o mesmo nível universitário.

No entanto, o mais importante e fundamental é que a(o)s trabalhadora(e)s em enfermagem reflitam e se organizem em suas entidades associativas na busca do reconhecimento social e da valorização profissional.

Sim, os profissionais de enfermagem podem utilizar seus conhecimentos técnicos para alterar a realidade para uma melhoria da vida das pessoas e para cuidar do planeta, no entanto, é necessário posicionamento político.

Sim, um outro mundo é possível no qual o humano seja a essência e o trabalho em equipe seja solidário. Uma sociedade sem machismo, onde a intolerância, o ódio, a violência e o preconceito sejam banidos de nossas vidas. Onde a ciência seja creditada e impulsionada.

Que estejamos alertas e ativistas nas causas de proteção ao meio ambiente, incluindo o meio ambiente do trabalho, para que tenhamos de fato ambientes saudáveis e sustentáveis.

Vivemos um novo momento em nosso país, de reconstrução, de coletivo, de afeto, de participação social e de democracia. Cabe a enfermagem a escolha de fazer parte deste processo ou manter-se inerte frente às mudanças que estão por vir.

Vamos unida(o)s, organizada(o)s aceitar o desafio da reconstrução brasileira?

A enfermagem tem força para ser agente da transformação social!

4.4 SOBRE RETOMADAS E RECOMEÇOS: A PRÁXIS DA ENFERMAGEM NA CONSTRUÇÃO DE UM FUTURO SUSTENTÁVEL

Ricardo de Mattos Russo Rafael (ENF/UERJ)
prof.ricardomattos@gmail.com

Marcia de Assunção Ferreira (EEAN/UFRJ)
Associado(a) da ABEn-RJ
Comissão Científica do 74º CBEn

2023 está sendo um ano de retomadas e de recomeços, sob variados aspectos. Passados três anos desde a decretação da pandemia de Covid-19 no Brasil, que nos exigiu muitos enfrentamentos, desafios e reinvenções. Os muitos desafios da contemporaneidade nos exigem a construção de novos olhares sobre os fenômenos, ou novas maneiras de abordagens, que possibilitem propor ações assertivas e resolutivas.

A pandemia evidenciou, de forma cruel, a urgente necessidade de se repensar os variados modelos vigentes nas mais variadas esferas da sociedade. Modelos de relações socioprofissionais, de trabalho, de produção econômica, de produção social, de solidariedade entre outros, foram expostos com mais clareza, dada a grave crise sanitária e seu manejo, nem sempre à luz dos melhores modelos de gestão e governança.

O momento é de retomada da vida com a tradição de realizar grandes eventos e os encontros com o lado mais concreto da modalidade presencial. Por esta razão, neste ano, por meio de seus grandes eventos, a ABEn propõe trazer à pauta dos debates três grandes conceitos centrais: o desenvolvimento sustentável, o trabalho e o bem viver. Nessa esteira, nada é mais natural que pensar sobre as lições aprendidas pelas lentes da História e refletir sobre o uso racional dos recursos da atualidade para que possamos olhar para um futuro cuja vida seja digna e boa para todas as pessoas.

Tomando como referência que a saúde não é o objetivo da vida, mas um dos recursos para o bem-viver, debater as interfaces entre o desenvolvimento sustentável e as diferentes dimensões do cuidado em enfermagem, significa se debruçar sobre: - a estruturação de sistemas e ações de saúde e de bem-estar para todas as pessoas e povos; - o direito à educação de qualidade em suas múltiplas expressões, incluindo a formação de profissionais de saúde, especialmente da Enfermagem; - a igualdade de gênero, aqui compreendida em sua plural forma identitária e como elemento propulsor do desenvolvimento de uma profissão majoritariamente feminina e susceptível a um sistema hegemônico de opressões; - o emprego e o trabalho dignos para a necessária evolução humana; e - a promoção da paz, justiça e o estabelecimento de instituições fortes e democráticas.

Ademais, o debate sobre o desenvolvimento sustentável e o bem-viver também nos convoca a pensar a atuação da Enfermagem no debate sobre o sistema de produção sem expropriações e que visem a erradicação da pobreza, estratégias para a fome zero, de

ações voltadas à água limpa, o saneamento, a energia acessível, a inovação, ao direito à cidade, ao consumo e produção responsáveis e ao combate às alterações climáticas. Portanto, o temário deste ano nos convoca a pensar a Enfermagem e suas interfaces com a vida em suas diversas expressões, ou seja, a vida debaixo d'água, a vida sobre a terra e a construção de relações e parcerias que possam assegurar a vida no futuro.

Com tais conceitos articulados, espera-se que haja discussões bastante potentes sobre a práxis da enfermagem, que produzam reflexões e críticas sobre as relações sociais, políticas, econômicas, éticas e morais que permeiam o trabalho da enfermagem e seus trabalhadores, seja na esfera da assistência, do ensino, da pesquisa ou das representações políticas da categoria. Nas oportunidades dos encontros e dos debates proporcionados nos eventos que estão sendo cuidadosamente preparados, a realidade concreta potencializa o despertar, em plano coletivo, da consciência crítica sobre os muitos lugares que a enfermagem brasileira ocupa e que pode e deve ocupar, para que possibilite à sociedade o usufruto do seu direito à saúde e vida digna.

Ao considerar que a Semana Brasileira de Enfermagem inaugura e convoca a comunidade para o debate central que ocorrerá no 74º Congresso Brasileiro de Enfermagem (74º CBen), parece fundamental informar que no período entre 12 e 15 de novembro, na cidade do Rio de Janeiro, vamos nos reunir para discutir o tema “Enfermagem e Desenvolvimento Sustentável”, em conjunto com a 13ª JBEG – Jornada Brasileira de Enfermagem Gerontológica e o 6º SITEn – Seminário Internacional sobre o Trabalho em Enfermagem.

Tendo em vista os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), as reflexões a serem suscitadas terão foco na formação, na produção de conhecimento, na gestão do cuidado e na diversidade de práticas de cuidado em saúde como contribuição para o desenvolvimento sustentável, como consta no objetivo geral do evento. As especificidades de abordagens relativas ao envelhecimento e ao trabalho ganharão seus tons e aprofundamentos, na diversidade de atividades propostas que, em aliança com as do Congresso, permitirão que a Enfermagem protagonize proposições que atendam às necessidades sociais de saúde e de cuidado contemporâneas.

Serão quatro os eixos tratados do 74º CBen, cujo primeiro aborda o cuidado de enfermagem, políticas sociais e a construção de uma sociedade sustentável. Nesta oportunidade, os participantes poderão debater os movimentos necessários à (re)construção de políticas públicas e os direitos humanos, em articulação com o cuidado de enfermagem a este fim. A sustentabilidade dos sistemas de saúde é um ponto importante, na medida em que a diversidade sociocultural vem se apresentando como um grande desafio atual. Inovações tecnológicas, ecologia do cuidado, saúde, meio ambiente, crises climáticas, redes de atenção se articulam para se pensar os usos responsáveis e conscientes de recursos nas práticas de enfermagem. Sem perder de vista o envelhecimento populacional no Brasil e no mundo, a abordagem do curso da vida com vistas à sustentabilidade

dos sistemas de saúde deverá fomentar os bons debates para que a Enfermagem possa pensar e propor estratégias inovadoras de cuidado voltadas a este grupo populacional.

No segundo eixo haverá atividades que tratarão das condições, perspectivas e desafios do trabalho de enfermagem. O tema da valorização e do reconhecimento do trabalho da Enfermagem na sociedade nos convida à reflexão de que a dimensão socioeconômica é uma categoria central neste debate, com o resgate da história de lutas e de conquistas da profissão. Não obstante, as iniquidades na saúde da(o)s trabalhadora(e)s e suas interrelações com o processo de trabalho da Enfermagem serão problematizadas com os muitos desafios políticos, com a regulação e regulamentação do trabalho em saúde, as contradições e os impactos para a força de trabalho da Enfermagem. O SUS é pauta quando se debate o trabalho da Enfermagem, especialmente no que tange a defesa do plano de carreira e no subsistema suplementar.

O terceiro eixo está dedicado à pesquisa em enfermagem e suas contribuições para o cuidado em saúde e para a consolidação da ciência de enfermagem. Uma agenda de pesquisa sustentável, com equilíbrio entre o que se faz, o que se quer e o que precisa ser feito é um dos interesses nos debates a serem fomentados neste eixo. As inovações tecnológicas e a aplicação da ciência aos objetivos do cuidado de enfermagem às pessoas visam promover reflexões sobre as relações necessárias entre produção de conhecimento para sustentar práticas. Como desafios, destacam-se as fake news, infodemia, pós-verdade, movimentos anti-ciência e o negacionismo. Ciência da enfermagem, prioridades de pesquisa em saúde, qualidade de vida e o envelhecimento saudável são temas que também dialogam neste eixo.

O quarto eixo trata da educação de qualidade e a formação de profissionais de Enfermagem na perspectiva do SUS. A preocupação com a formação e educação permanente de profissionais de Enfermagem em todos os níveis e que atendam as necessidades do SUS é pauta presente nos eventos da área. A sustentabilidade da formação em razão da diversidade de modalidades de ensino, em especial por meio remoto e à distância, e a mercantilização, prometem discussões necessárias à área, tanto para os educadores quanto para os profissionais em geral. A História da Enfermagem como propulsora do futuro da profissão e da ciência é tema a ser tratado também, neste eixo.

Nessa direção, espera-se que em 2023 a Enfermagem incorpore posturas comprometidas com a proposição das mudanças necessárias para a garantia do equilíbrio entre a disponibilidade de recursos atuais, a inovação e as bandeiras de luta necessárias à existência das gerações futuras. Esperamos, portanto, que as(os) enfermeiras(os) e estudantes de enfermagem sintam-se instigados a iniciar essas reflexões na Semana Brasileira de Enfermagem para que participem do 74º CBEn, 13ª JBEG e 6º SITEn. Que juntas(os) possamos nos fortalecer e permanecer nas muitas frentes abraçadas pela Enfermagem, sempre na defesa dos direitos da população, como também na defesa dos direitos das(e) suas(eus) trabalhadoras(es), para que seja possível sustentar vidas e viveres de forma digna e com justiça social.

4.5 ENVELHECIMENTO, CUIDADO, SUSTENTABILIDADE E A VALORIZAÇÃO DO TRABALHO DE ENFERMAGEM

Dr^a. Angela Maria Alvarez

Coordenadora do Departamento Científico de Enfermagem Gerontológica – ABEn Nacional
alvarez0308@gmail.com

Dr^a. Francisca Tereza de Galiza

Dr^a. Marina Aleixo Diniz Rezende

Dr^a. Rosimere Ferreira Santana

Mestre Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho

Mestre Maria Cristina Sant'Anna da Silva

Departamento Científico de Enfermagem Gerontológica – ABEn Nacional

A Semana Brasileira de Enfermagem, cujo tema é a **Valorização do trabalho em Enfermagem com desenvolvimento sustentável e bem viver** faz íntima conexão com o temário da 13^a edição da Jornada Brasileira de Enfermagem Gerontológica - Envelhecimento, Cuidado e Sustentabilidade, que se realizará, neste ano de 2023, durante o 74^o Congresso Brasileiro de Enfermagem.

Pensar em Envelhecimento, Cuidado e Sustentabilidade remete, de forma imediata, à ampliação da expectativa de vida da pessoa idosa e seu acesso aos recursos básicos necessários para envelhecer de forma digna. Com isso, há uma crescente demanda por políticas, modelos e tecnologias de cuidado em saúde que permitam aos idosos de países desenvolvidos e em desenvolvimento prolongarem seu tempo de vida com qualidade e de forma sustentável.

De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), a América Latina e o Caribe alcançaram em 2020, um percentual de 8% da população com 65 anos ou mais em 2020 e estima-se que essa porcentagem dobre até 2050 e exceda 30% até o final do século. Torna-se, portanto, um grande desafio da atualidade: planejar e promover ações que valorizem as particularidades da pessoa idosa, para além do modelo de cuidado centrado apenas nas doenças crônicas e fragilidades.

A Organização Mundial da Saúde lançou em 2020 a Década do Envelhecimento Saudável (2021-2030) como principal estratégia para construir uma sociedade para todas as idades, reunindo esforços para melhorar a vida das pessoas idosas, das suas famílias e das suas comunidades, a partir de documentos como a Estratégia Global e o Plano de Ação da Organização Mundial da Saúde sobre Envelhecimento e Saúde 2016-2020 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável (OPAS, 2020).

Abordar o tema da sustentabilidade do cuidado e envelhecimento dos indivíduos, que compõem uma parcela da população, nos chama a atenção, num primeiro

momento com relação àqueles idosos que exigirão da Enfermagem mais cuidados, ou seja, os idosos fragilizados – conceito atual que define a necessidade de algum grau de assistência à pessoa idosa, que deve ser identificada e com a promoção de cuidados preventivos garantir qualidade de vida e o restabelecimento de sua funcionalidade, para manutenção da saúde. Como refere Jesus et al. (2018), a detecção precoce da fragilidade, exige fomentar discussões e pensar reformulações nas políticas públicas para a adoção de estratégias integradas e continuadas, com vistas a promover melhor qualidade de vida na velhice.

Neste sentido, para integrar o cuidado à pessoa idosa às demandas da sociedade e às especificidades de cada ser idoso, questiona-se: Como sustentar o cuidado perante a modificação da estrutura etária da população, que requer um olhar crítico aos aspectos sociais, econômicos, culturais, de consumo, de trabalho e sua relação com a qualidade de vida das pessoas idosas?

Impossível dissociar a pessoa idosa de todos esses aspectos estruturais do envelhecer. Para além disso, é preciso pensar no cuidado sustentável a partir da promoção do envelhecimento no curso da vida, alicerçados pelos arranjos familiares e comunitários e potencializados pelo incentivo à intergeracionalidade.

Ao discutir a abordagem do curso de vida na promoção do envelhecimento saudável e as implicações para a sistematização da assistência de enfermagem Lenardt et al. (2022) analisam o conceito de curso de vida, saúde e envelhecimento, permitindo interpretar as necessidades dinâmicas de saúde, tanto quanto o modelo de atenção proposto, de maneira que a produção de saúde se materialize em intervenções e políticas sociais e de saúde mais eficientes e sustentáveis.

Planejar um modelo de cuidado centrado na prevenção de agravos aos idosos, a partir de estratégias que retardem a redução da capacidade funcional e cognitiva, que incentivem as pesquisas na área da Gerontologia e o desenvolvimento de ferramentas tecnológicas sustentáveis que favoreçam o acesso aos serviços de saúde, bem como aos diagnósticos e terapêuticas quando demandados.

Outro aspecto fundamental, diz respeito ao cuidado de longa duração (ou a falta dele), pois afeta recursos físicos, emocionais e econômicos da pessoa idosa e de seus familiares. Tanto e mais complexa é a questão em relação à iniquidade do envelhecimento, principalmente, no que tange às mulheres idosas, cuja renda e patrimônio é em sua maioria das vezes menor que a dos homens idosos (OPAS, 2020).

Destaca-se, ainda, a importância em conhecer as fortalezas e deficiências regionais e territoriais pelo profissional de enfermagem, para atuar defendendo os princípios de: ações integradas e indivisíveis, ações inclusivas, parcerias com múltiplas partes interessadas, universal, equidade, solidariedade intergeracional; compromisso e sem causar danos (OPAS, 2020).

Ao discutir cuidado e trabalho, Boff (2005) refere que a centralidade do cuidado, o qual é essencial para vida, não significa deixar de trabalhar e de intervir no mundo, mas planejar esse trabalho em sintonia com a natureza obedecendo seus ritmos e suas indicações.

A partir desta perspectiva, o profissional de enfermagem deve ser formado para desenvolver habilidades e competências, nos diferentes níveis de formação, na atenção à pessoa idosa, na promoção do ser idoso e da saúde da pessoa idosa e de longevos, no cuidado de longa duração, no cuidado domiciliar e familiar, na utilização de equipamentos para o cuidado, na atuação dos principais agravos de saúde das pessoas idosas, conhecimento sobre os marcos teóricos e legais (FREITAS; GUEDES, 2019).

Ainda sobre o tema da formação, Partezani et al. (2018), em estudo sobre o ensino da enfermagem gerontológica nas instituições públicas brasileiras de ensino superior, conclui que as diferenças nas formas de contemplar os conteúdos e as estratégias para atingir as competências na formação do profissional elas se distinguem nas metodologias de aprendizagem e na complexidade com que o tema é tratado, não necessariamente refletindo características demográficas e epidemiológicas regionais.

Por fim, precisa-se destacar a centralidade do cuidado de enfermagem e o protagonismo do enfermeiro como elementos definidores da valorização do trabalhador de enfermagem em gerontologia e sua interação com a equipe multiprofissional, valorizando a capacitação continuada da equipe enfermagem, no sentido do cuidado integral à pessoa idosa, do desenvolvimento da gestão de serviços e da inovação do cuidado gerontológico. E considerar que a necessidade de continuar a formação de futuros profissionais com qualificação para enfrentar os grandes desafios de promover saúde, para todo o território nacional e em um país que envelhece, sem esquecer que o curso do envelhecimento atinge, também, o trabalhador de enfermagem,

REFERÊNCIAS

- . BOFF, L. O cuidado essencial: princípio de um novo ethos. *Inclusão Social*, 2005; v. 1, n. 1. Disponível em: <https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1503>
- . FREITAS, M.C; GUEDES, M.V.C. Desafios na formação de enfermeiros para a gestão do cuidado à pessoa idosa no Sistema Único de Saúde In: Associação Brasileira de Enfermagem; ALVAREZ, A.M.; CALDAS; C. P.; GONÇALVES, L. H.T.. (Org.). Programa de Atualização em Enfermagem - Saúde do Idoso: Ciclo 2.Porto Alegre: Artmed Panamericana, 2019, Ciclo 2, p. 11- 51. (Sistema de Educação Continuada a Distância,v.1).
- . JESUS, I. T. M; DINIZ, M. A. A.; LANZOTTI, R. B. et al. Fragilidade e Qualidade de Vida de Idosos em Contexto de Vulnerabilidade Social. *Texto Contexto Enferm*, 2018; v. 27, n. 4, e430001. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072018004300016>
- . LENARD, M. H.; HAMMERSCHMIDT, K.S.A.; CALDAS, C. P.; ARISTIDES, M.M.; OLIVEIRA, S.G. Abordagem do curso de vida na promoção do envelhecimento saudável: implicações para a sistematização da assistência de enfermagem. In: Associação Brasileira de Enfermagem;

- ALVAREZ, A.M.; CALDAS; C. P.; GONÇALVES, L. H.T. (Org.). Programa de Atualização em Enfermagem - Saúde do Idoso (PROENF-SI). 1ed. Porto Alegre: Artmed Panamericana, 2022, Ciclo 4, p. 11-43. (Sistema de Educação Continuada a Distância, v.4). <https://doi.org/10.5935/978-65-5848-677-0.C0001>
- . Organização Pan-Americana de Saúde OPAS. Década do Envelhecimento Saudável 2020-2030. 2020. https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52902/OPASWBRAFPL20120_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y
 - . RODRIGUES, R.A.; BUENO, A.A.; SILVA, L.M.; KUSUMOTA, L.; ALMEIDA; V.C.; GIACOMINI; S.B.. O ensino de enfermagem gerontológica nas instituições públicas brasileiras de ensino superior. Acta Paul Enferm. 2018; v.31, n.3, p 313-20. 2017. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800044>

5. MATERIAIS RECOMENDADOS PARA CONSULTA E UTILIZAÇÃO

5.1 MATERIAIS DIVERSOS DISPONÍVEIS ON-LINE

- Diálogos com Antonio Negri - A revolta da Multidão e a constituição do Bem Viver. Disponível em: **TVDroner WebTV**. <https://www.youtube.com/watch?v=pw1Fa5Pv78c>
- Han, Byung-Chul: Sociedade do Cansaço [Documentário Completo, 2015] Legendado/ Subtitulado. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VbPvH515KoY&t=618s>
- Santiago, E. Conferência de Bandung. Disponível em: <https://www.infoescola.com/historia/conferencia-de-bandung/>
- Krenak, A. "A natureza não é uma fonte inesgotável". Sempre Um Papo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OzV5xFWZdy0>.
- Krenak, A. Filosofia ameríndia: por um outro modo de pensar e viver... Agenciamentos. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=g4_hnApXhrU.
- Krenak, A. Vozes da Floresta. Le Monde Diplomatique Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KRTJlh1os4w>.
- Boff, L. Palestra - Os desafios para a agenda da sustentabilidade. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jrLgTJC7JtE>
- Dávalos, P. Os dispositivos de poder na América Latina não são apenas econômicos mas também raciais. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/entrevista/os-dispositivos-de-poder-na-america-latina-nao-sao- apenas-economicos-mas-tambem>
- Felicidade Interna Bruta analisa a qualidade de vida de um país: PIB e IDH são índices de atividade econômica, mas não de bem-estar. **Globo Ciência**. 07/07/2012. Disponível em: <https://redeglobo.globo.com/globociencia/noticia/2012/07/felicidade-interna-bruta-se-propoe-analisar-qualidade-de-vida-de-um-pais.html>
- Araujo, F. **Felicidade Interna Bruta (FIB)**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/sociedade/felicidade-interna-bruta-fib/>
- Helvécia, H. **Folha de São Paulo Especial**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/especial/46876-onu-quer-felicidade-interna-bruta-para-todos.shtml>

5.2 TEXTOS PARA APROFUNDAMENTO

- ACIOLI, E.S., DAVID, H.M.S.L, SEIDL, H.M, BRANDÃO, P.S. O enfermeiro na atenção básica: processo de trabalho, práticas de saúde e desafios contemporâneos. In: Mendonça MHM, Matta GC, Gondim R, Giovanella L, organizadores. **Atenção primária à saúde no Brasil: conceitos, práticas e pesquisa**. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2018. p 337-68.
- ACOSTA, A. **O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos**. Tradução de Tadeu Breda. São Paulo: Autonomia Literária Editora Elefante, 2016.
- BANIWA, A.F. **Bem viver e viver bem segundo o povo baniwa no noroeste amazônico brasileiro**. Curitiba: Editora UFPR, 2019.
- BOFF, L. **Sustentabilidade: o que é-o que não é**. Editora Vozes Limitada, 2017.
- CAÇADOR, B.S, BRITO. M.J.M, MOREIRA, D.A, Rezende LC, Vilela GS. Being a nurse in the family health strategy programme: challenges and possibilities. **Rev Min Enferm**. [Internet]. 2015 [acesso em 1 mar. 2023];19(3):612-26. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1027>.
- FROTA, M.A, WERMELINGER, M.C.M.W, VIEIRA, L.J.E.S, XIMENES NETO, F.R.G, QUEIROZ R.S.M, AMORIM R.F. Mapeando a formação do enfermeiro no Brasil: desafios para atuação em cenários complexos e globalizados. **Ciência Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, jan.2020;25(1):25-35.
- HORTA, N.D.C, PEREIRA, S.A. Processo de trabalho em saúde e em enfermagem. In: Souza MCMR, Horta NdeC, organizadores. **Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2017. p. 47-69.
- KRENAK, A. **Caminhos para a cultura do bem viver**. São Paulo, Cultura do Bem Viver, 2020. 36 págs.
- LLOP-GIRONÉS A et al. Employment and working conditions of nurses: where and how health inequalities have increased during the COVID-19 pandemic? *Hum Resour Health*. 2021; 16;19(1):112. <https://doi.org/10.1186/s12960-021-00651-7>.
- PEREIRA, J.R.S; REGISTRO, M. Antropologizando a cartografia afetiva: práticas de cuidado como formas de resistência e reexistência. **Campos - Rev Antropol**. v. 23, n. 1, p.122-142, 2022. <http://dx.doi.org/10.5380/cra.v23i1.82132>
- RAFAEL, R.M.R et al. Prevalence and factors associated with suicidal behavior among trans women in Rio de Janeiro, Brazil. *PLoS One*. 2021;16(10):e0259074. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0259074>
- SANTOS B.S, Araújo S, Baumgarten M. As Epistemologias do Sul num mundo fora do mapa. *Sociologias*. As Epistemologias do Sul num mundo fora do mapa. **Sociologias**, [S.L.], v. 18, n. 43, p. 14-23, dez. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <https://doi.org/10.1590/15174522-018004301>
- VIEIRA, L.D; BRAGA, D.C. O Paradigma da Sustentabilidade na Constituição de 1988 e o Pensamento de Ailton Krenak. **Equidade: Rev Eletrôn Direito UEA**. 2023; v. 7, n. 2, mar. Disponível em: <http://periodicos.uea.edu.br/index.php/equidade/article/view/2789>, Acesso em: 15 mar. 2023.

6. ASPECTOS ORGANIZATIVOS E OPERACIONAIS

Em torno do Tema Central, espera-se que seja desenvolvida uma programação diversificada que evidencie os elementos e contradições do trabalho em enfermagem nos âmbitos da assistência, formação, pesquisa, gestão, política e do associativismo.

No nível nacional, a 84ª SBEn será coordenada pela Diretora de Desenvolvimento da Prática Profissional e do Trabalho de Enfermagem, e no nível estadual, pelo presidente da Seção ou pessoas designadas para tal. Caberá à coordenação local o planejamento, a execução e a avaliação das atividades.

Para a constituição das comissões locais recomenda-se a participação de trabalhadores, preceptores, docentes e estudantes das mais diversas áreas de atuação da enfermagem, associadas à ABEn ou representantes de instituições filiadas à entidade. Espera-se que o planejamento da 84ª SBEn seja participativo, com o envolvimento amplo dos associados da ABEn. Recomenda-se a articulação das Seções com escolas de enfermagem, serviços de saúde, autarquias, sindicatos de saúde ou de enfermagem, diretórios acadêmicos e outros espaços de organização social.

6.1 ATIVIDADES PROPOSTAS

Nesse contexto de retomada de atividades presenciais, mas também com um legado de uso intensivo de tecnologias da informação e comunicação nos últimos anos, recomenda-se a diversidade de atividades, usando os recursos que melhor responda às necessidades estaduais e regionais, no sentido de operacionalizar espaços presenciais, virtuais ou mesmo híbridos, quando possível. Dentre essas atividades, são possíveis conferências, simpósios, seminários, cursos, oficinas, exposições entre outras, direcionadas aos trabalhadores e trabalhadoras em Enfermagem, preceptores, pesquisadores, docentes e estudantes de enfermagem, além de outros trabalhadores da saúde e de segmentos interessados.

As seções organizarão as atividades conforme sua capacidade de abrangência, articulação e mobilização. É importante reafirmar que as seções têm total autonomia, dentro da temática coletivamente definida, para adotar as atividades sugeridas ou realizar outras atividades.

As sugestões apresentadas podem ser úteis para a tomada de decisão por parte das comissões organizadoras. Trata-se de um conjunto de atividades possíveis e com alta capacidade de visibilidade e envolvimento da categoria. São elas:

- » Sessões especiais em assembleias legislativas ou câmara de vereadores, onde a diretoria da ABEn seção possa apresentar dados da situação dos/as trabalhadores/as de Enfermagem e do sistema de saúde, seguindo-se as reivindicações locais e nacionais (focar a implementação do piso salarial, a necessidade da regulamentação da jornada de trabalho, a aprovação de Diretrizes Curriculares Nacionais para garantia da qualidade da graduação em enfermagem e o risco da Educação à Distância como política de Estado).
- » A programação de atividades para discussão dos temas propostos **deverá respeitar o momento definido para a sessão de abertura da semana e encerramento que terão horário marcado pela ABEn Nacional.**
- » É interessante convidar personalidades que tenham expertise para palestrar sobre os múltiplos olhares sobre as concepções de desenvolvimento sustentável e especialmente sobre a concepção latino-americana do “Bem Viver”;
- » Ação em espaços públicos importantes para marcar a luta da enfermagem por valorização, a necessária implementação do piso salarial e a garantia da qualidade da formação, repúdio à educação EaD;
- » Inclusão de organizações civis da Enfermagem no Estado, nas atividades, para firmarem os compromissos possíveis visando a proteção e valorização da Enfermagem;
- » Escrita e envio de manifestos e outros documentos às autoridades constituídas, para a categoria de apoio e incentivo e para a sociedade em geral;
- » Reunião presencial ou virtual das Escolas e Cursos de Enfermagem para dialogar sobre a formação profissional e o andamento da discussão sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais;
- » Encontros realizados pelos Departamentos serão bastante interessantes no decorrer da SBEn, para debate sobre o tema.

6.2 DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Ainda que a recomendação seja para priorização de atividades presenciais, a ABEn Nacional orienta que em alguma medida sejam também realizadas atividades on-line

para potencializar a participação de estudantes e trabalhadores/as que possuem jornadas mais intensas de trabalho ou estão em locais de maior difícil acesso aos locais das atividades presenciais. Além disso, o uso das ferramentas digitais e conteúdo na internet potencializam a comunicação de nossas entidades e geram engajamento. Portanto, é recomendada a produção de materiais (CARD, *podcast*, vídeos, infográficos, *folders*, *jingle*, entre outros), uso de plataformas de acesso gratuito para realização de reuniões virtuais, *lives*, *web conferência*, comunicação em redes, dentre outras atividades.

A transmissão das atividades *on-line* pode ser realizada via YouTube da ABEn Nacional ou da seção. Recomenda-se ampla divulgação das atividades nas redes sociais usando a interação via Instagram, Facebook, Twitter, e-mail e no Portal da ABEn. **Lembrem, sempre, de marcar a ABEn Nacional nas postagens em redes sociais!!!!**

6.3 ESTRATÉGIAS DE MOBILIZAÇÃO

Sugere-se a mobilização dos participantes por diferentes meios de comunicação como murais, jornais, boletins, folhetos, rádio, televisão, mídias digitais, dentre outros.

Considera-se importante o envio de convites, com divulgação das atividades e solicitação de parcerias, para diretorias de Enfermagem de serviços hospitalares e gerentes de unidades de saúde e de Enfermagem, direções de escolas de graduação, pós-graduação e de nível médio, diretorias de sindicatos e associações da categoria e da área de saúde, conselhos de saúde e entidades estudantis.

7. ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DOS RELATÓRIOS

Para a elaboração do relatório síntese da seção recomenda-se o preenchimento do relatório de cada atividade desenvolvida, conforme modelo e instruções em apêndice. **O envio deve ser feito até 16/06/2023, para o e-mail da vice-presidente nacional: vicepresidente@abennacional.org.br**

A partir dos relatórios das seções, a coordenação nacional elaborará o relatório síntese nacional, que comporá o "Relatório Anual de Atividades" e será apresentado no CONABEn a ser realizado no segundo semestre de 2023.

APÊNDICE

MODELO PARA CONSTRUÇÃO DOS RELATÓRIOS PELAS SEÇÕES

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 84ª SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

SEÇÃO _____

1. Título da atividade:

Ações realizadas:

Modalidade de evento:

Conferência ou palestra () Oficina () Roda de conversa () Outra ()

2. Responsáveis pela atividade (planejamento e desenvolvimento):

3. Número e breve descrição dos participantes:

4. Breve descrição do conteúdo desenvolvido:

5. Avaliação da atividade pelos responsáveis/coordenação:

6. Avaliação pelos participantes:

7. Contribuição da atividade para ampliar o conhecimento relativo ao tema da 84ª Semana de Brasileira de Enfermagem:

Responsável: